

Avaliação diagnóstica de escrita de palavras no PIBID Alfabetização

Diagnostic assessment of word writing in the PIBID Alfabetização

Evaluación diagnóstica de la escritura de palabras en el PIBID Alfabetização

Renata Sperrhake¹
 0000-0002-1886-3344
Marina Quadrado Salva²
 0009-0006-0084-8476
Marina Rodrigues Alves da Silva³
 0009-0009-4698-5996
Elisa Henriques da Motta⁴
 0009-0003-3972-2713
Mariana Maia Guedes⁵
 0009-0007-7178-7583
Luísa da Silva Machado⁶
 0009-0003-0174-3615
Kili Müller da Silva⁷
 0009-0003-8163-5808

RESUMO: Este trabalho apresenta uma análise de avaliações diagnósticas de escrita realizadas no Pibid Alfabetização, subprojeto ligado ao Curso de Pedagogia da UFRGS, que engloba turmas do último ano da Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em três escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre. A avaliação consistiu na proposta de escrita de 4 palavras e 1 frase (Ferreiro; Teberosky, 1985), seguida da escrita do próprio nome pela criança e da leitura de cada palavra. Apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos da avaliação tendo como foco 5 turmas do núcleo EMEF João Goulart, sendo: 1 turma de Educação Infantil; 2 turmas de 1º ano e 2 turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Com base nessa análise, traçamos o perfil de cada uma das turmas em relação à escrita de palavras e apropriação do sistema de escrita alfabética. O mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental para a delimitação do planejamento e das intervenções pedagógicas, de modo que estes sejam os mais adequados possíveis a cada turma e a cada criança. A realização das testagens

¹ Doutora em Educação (UFRGS). Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FACED/PPGEDU). E-mail: renata.sperrhake@gmail.com

² Pedagoga (UFRGS) e Especialista em Alfabetização e Letramento (UniRitter). Professora da Rede Municipal de Porto Alegre/RS. E-mail: marina.salva40@gmail.com

³ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: marinamras@gmail.com

⁴ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: elisamotta.ufrgs@gmail.com

⁵ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: guedesmariana2005@gmail.com

⁶ Pedagoga (UFRGS). Professora da

⁷ Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: kilinai@hotmail.com

proporcionou aprendizagens para as pibidianas no que se refere ao trabalho pedagógico realizado no âmbito das turmas de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: alfabetização; avaliação diagnóstica; Pibid UFRGS.

ABSTRACT: This paper presents an analysis of diagnostic writing assessments conducted within the Pibid Alfabetização, a subproject linked to the Pedagogy program at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS). The project encompasses classes from the final year of Early Childhood Education, as well as the 1st and 2nd grades of Elementary School, across three schools in the municipal public school system of Porto Alegre. The assessment consisted of a task requiring the writing of four words and one sentence (Ferreiro & Teberosky, 1985), followed by the children writing their own names and reading each word. We present the quantitative and qualitative results focusing on five classes at the EMEF João Goulart hub: one Early Childhood Education class, two 1st-grade classes, and two 2nd-grade classes. Based on this analysis, we outlined the profile of each class regarding word writing and the appropriation of the alphabetic writing system. Mapping students' prior knowledge is fundamental for defining planning and pedagogical interventions, ensuring they are as suitable as possible for each class and each child. Conducting these assessments provided significant learning experiences for the student-teachers regarding pedagogical work in literacy classes.

KEYWORDS: Reading and writing initial learning; diagnostic assessment; Pibid UFRGS.

RESUMEN: Este trabajo presenta un análisis de evaluaciones diagnósticas de escritura realizadas en el marco del Pibid Alfabetización, subproyecto vinculado a la Carrera de Pedagogía de la UFRGS, que abarca grupos del último año de Educación Infantil, así como 1.er y 2.º año de Enseñanza Fundamental, en tres escuelas de la red municipal de enseñanza de Porto Alegre. La evaluación consistió en la propuesta de escritura de cuatro palabras y una frase (Ferreiro; Teberosky, 1985), seguida de la escritura del propio nombre por parte del niño y de la lectura de cada palabra. Se presentan los resultados cuantitativos y cualitativos de la evaluación, centrándose en cinco grupos del núcleo EMEF João Goulart, a saber: un grupo de Educación Infantil; dos grupos de 1.er año y dos grupos de 2.º año de Enseñanza Fundamental. A partir de este análisis, se trazó el perfil de cada uno de los grupos en relación con la escritura de palabras y la apropiación del sistema de escritura alfabética. El mapeo de los conocimientos previos de los estudiantes resulta fundamental para la delimitación de la planificación y de las intervenciones pedagógicas, de modo que estas sean lo más adecuadas posible para cada grupo y cada niño. La realización de las pruebas proporcionó aprendizajes a las becarias del Pibid en lo referente a la labor pedagógica realizada en el ámbito de los grupos de alfabetización.

PALABRAS CLAVE: alfabetización; evaluación diagnóstica; Pibid UFRGS.

Introdução

O presente trabalho apresenta uma análise de avaliações diagnósticas de escrita realizadas no Pibid Alfabetização, subprojeto ligado ao Curso de Pedagogia da UFRGS. O Pibid Alfabetização tem como objetivo, entre outros, inserir as bolsistas na docência em turmas de Alfabetização, de modo gradual, a partir do desenvolvimento de planejamentos didático-pedagógicos com vistas à apropriação, pelas crianças, do princípio alfabético e integração dessa aprendizagem às habilidades de letramento. O Pibid Alfabetização se realiza em turmas do último ano da Educação Infantil, 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, em três escolas da rede municipal de ensino de Porto Alegre: EMEF José Loureiro da Silva, EMEF Pres. João B. M.

Goulart e EMEF Morro da Cruz, consolidando uma parceria entre a universidade e a educação básica. Dentre as atividades realizadas pelas pibidianas em 2025 estava a proposta de avaliação diagnóstica de escrita de palavras, aplicada em todas as 18 turmas nas quais o subprojeto atua, a fim de identificar a etapa de apropriação do sistema de escrita em que os/as estudantes se encontram. Essa avaliação consistiu na proposta de escrita de 4 palavras e 1 frase (Ferreiro; Teberosky, 1985), seguida da escrita do próprio nome pela criança e da leitura de cada palavra. Para este texto, apresentamos os resultados quantitativos e qualitativos da avaliação realizada tendo como foco as 5 turmas do núcleo EMEF João Goulart, sendo: 1 turma de Educação Infantil; 2 turmas de 1º ano do Ensino Fundamental e 2 turmas de 2º ano do Ensino Fundamental. Com base nessa análise, traçamos o perfil de cada uma das turmas deste núcleo no que se refere à escrita de palavras e apropriação do sistema de escrita alfabética. O mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes é fundamental para a delimitação do planejamento e das intervenções pedagógicas, de modo que estes sejam o mais adequado possível a cada turma e a cada criança. A realização das testagens de escrita auxiliou neste mapeamento e proporcionou aprendizagens para as pibidianas no que se refere ao trabalho pedagógico realizado no âmbito das turmas de alfabetização, especialmente no que se refere à realização de uma avaliação diagnóstica de escrita

Avaliação Diagnóstica na Alfabetização

A avaliação diagnóstica cumpre um importante papel na organização dos processos de ensino, especialmente na alfabetização. Identificar os conhecimentos prévios das crianças, a partir de instrumentos e práticas avaliativas, permitirá que a professora selecione as habilidades e os objetivos que precisa desenvolver no trabalho pedagógico de modo a garantir a aprendizagem da leitura e da escrita pelos estudantes. Nesse sentido, de acordo com Soares (2020, p.310) “[...] usamos diagnósticos com o objetivo de identificar dificuldades que a criança esteja enfrentando por meio de seus erros, que são “sintomas” que nos permitem definir e orientar a intervenção”.

Do ponto de vista conceitual,

Um conjunto expressivo da literatura denomina diagnóstica a avaliação realizada no início de determinado momento da escolaridade, visando à apreensão de aprendizagens relativas a processos e/ou percursos anteriores. Nessa acepção, a avaliação diagnóstica tem o objetivo de auxiliar no delineamento de pontos de partida de processos de ensino (Rocha, 2014 s/p.).

A partir desse entendimento, as pibidianas tiveram como tarefa realizar uma avaliação diagnóstica de escrita de palavras, que consistiu na proposta de escrita de 4 palavras e 1 frase (Ferreiro; Teberosky, 1985), seguida da escrita do próprio nome pela criança e da leitura de cada palavra. Tal avaliação foi realizada nas turmas de Jardim B, da Educação Infantil; 1º ano do Ensino Fundamental e 2º ano do Ensino Fundamental das três escolas municipais nas quais o programa atua. Para este trabalho, iremos analisar os resultados obtidos na avaliação diagnóstica realizada em uma das escolas, a EMEF Pres. João B. M. Goulart.

A avaliação diagnóstica, na alfabetização, auxilia a professora alfabetizadora a identificar as habilidades e conhecimentos já dominados pelas crianças, o que leva ao mapeamento daquilo que precisa ser alvo de ensino. Nesse sentido, uma avaliação diagnóstica adequada e eficiente é capaz de atuar de forma produtiva na organização do trabalho pedagógico na alfabetização, capacitando a professora a fazer escolhas metodológicas e didáticas quais ajustadas aos níveis e aos conhecimentos das crianças, o que, em geral, tende a tornar mais efetivo o processo de ensino.

Contextualização da Escola e das Turmas

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente João Belchior Marques Goulart foi fundada em 1987, inicialmente funcionando no Centro Comunitário da Vila Elizabeth. Sua inauguração oficial ocorreu em março de 1988, com o nome de Centro Integrado de Educação Municipal (CIEM), oferecendo atendimento em turno integral. Em 1990, passou a se chamar EMEF Presidente João Goulart, tornando-se uma escola regular.

A escola valoriza a gestão democrática e busca uma educação de qualidade, com foco na formação cidadã. Conta com diversos espaços pedagógicos, como biblioteca, Sala de Recursos, laboratórios de aprendizagem, inovação tecnológica e informática, além de uma equipe multidisciplinar comprometida com o processo educativo.

A organização do ensino na Escola Municipal Presidente João Belchior Marques Goulart está fundamentada em uma concepção de educação que valoriza a cultura, o acolhimento e o desenvolvimento integral dos estudantes. A prática pedagógica está voltada mais ao “como ensinar” do que ao “o que ensinar”, buscando metodologias que promovam aprendizagens significativas, críticas e contextualizadas.

A escola trabalha com projetos interdisciplinares baseados em temas do cotidiano e nos

interesses dos alunos, articulando os conteúdos obrigatórios a temas transversais como ética, meio ambiente, diversidade cultural e cidadania. O planejamento e a prática docente são guiados por uma abordagem construtivista, em que o aluno é visto como sujeito ativo de sua aprendizagem. A metodologia de projetos busca integrar aspectos cognitivos, emocionais e sociais, desenvolvendo autonomia, participação e reflexão crítica dos estudantes. O professor, concursado para tal, planeja, executa, avalia e registra as atividades do processo educativo numa perspectiva coletiva e integradora.

A EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart possui uma estrutura física organizada de forma a garantir acessibilidade, conforto, segurança e funcionalidade, atendendo às normas legais (Resolução 008/06 do CME e Código de Edificações de Porto Alegre). A escola dispõe de espaços amplos e adequados ao desenvolvimento pedagógico e à convivência, como salas de aula com mobiliário compatível com a faixa etária, biblioteca, laboratórios (Informática, Ciências e Aprendizagem), quadras poliesportivas, refeitório, sala de artes e de recursos para educação especial. Também conta com ambientes administrativos e de apoio pedagógico, como sala dos professores, coordenação, orientação pedagógica, cozinha equipada e banheiros adaptados. Todos esses espaços são organizados de forma a favorecer a autonomia dos alunos, o bem-estar e o desenvolvimento das atividades escolares de maneira inclusiva e sustentável.

A escola, localizada no bairro Sarandi, na zona norte de Porto Alegre, foi extremamente afetada pela enchente que atingiu o estado do Rio Grande do Sul em maio de 2024. A água chegou a atingir 3 metros de altura e danificou todo o primeiro andar da escola, afetando salas de aula, a biblioteca, o refeitório, sala dos professores, diretoria, secretaria, entre outros espaços e materiais (Bartz, 2024). Com o trabalho incansável da comunidade escolar e voluntários, a escola conseguiu retomar as atividades na sede, e ainda permanece em reforma espaços e reconstrói materiais danificados.

Desde julho de 2025 a EMEF Presidente João Belchior Marques Goulart voltou a oferecer atendimento em turno integral, recebendo estudantes das 8h às 17h e trabalhando com aulas multidisciplinares, além das refeições e descanso. As turmas foram reorganizadas para instalar o turno integral, que passou a atender uma turma em cada ano escolar. O Pibid passou a atender 1 turma integral de 1º ano.

O PIBID Alfabetização, da UFRGS, é constituído como um subprojeto ligado à formação oferecida pelo Curso de Pedagogia. Este programa possui como um de seus objetivos

centrais promover a inserção supervisionada dos estudantes bolsistas na prática docente, especificamente em turmas focadas no processo de alfabetização. Essa atuação visa aprimorar a capacitação dos educadores em formação na universidade e aumentar a qualidade do ensino oferecido nas escolas públicas da educação básica. A inserção se concretiza através da aplicação de planejamentos didático-pedagógicos que buscam a aquisição do princípio alfabético pelas crianças, de maneira que esta aprendizagem esteja alinhada com o desenvolvimento das habilidades essenciais de letramento.

As atividades do Pibid Alfabetização são realizadas em etapas em que os alunos estão no processo de alfabetização, incluindo o último ano da Educação Infantil, o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental.

Descrição da realização da testagem

A testagem denominada “4 Palavras e 1 Frase”, baseada nos estudos de Emília Ferreira e Ana Teberosky (1985), foi aplicada nas turmas: Jardim B da Educação Infantil, turmas 11, 12, de primeiro ano, e turmas 21 e 24, de segundo ano do Ensino Fundamental. O procedimento envolveu a seleção de quatro palavras e uma frase, organizadas a partir de um mesmo campo semântico e escolhidas de modo a possibilitar a análise das hipóteses de escrita das crianças.

O campo semântico definido foi “Animais”, por se tratar de um universo familiar às crianças, favorecendo o engajamento, a compreensão e a mobilização de conhecimentos prévios. As palavras escolhidas foram: sapo, elefante, formiga e boi, seguidas da frase “O sapo come mosquito.”

A palavra *sapo*, dissílaba e formada por sílabas simples do tipo consoante-vogal, permite observar se a criança atribui valor sonoro a cada sílaba e se representa cada uma com uma letra, aspecto central para identificar a passagem do nível pré-silábico para o silábico. Já *elefante*, por ser uma palavra polissílaba, desafia as crianças que estão na hipótese silábica, pois nesse nível elas costumam representar cada sílaba com apenas uma letra. Assim, ao tentar escrever uma palavra longa, é comum que usem poucas letras (por exemplo, quatro para as quatro sílabas), o que permite observar como articulam a relação entre a fala e a escrita. Sua complexidade auxilia, ainda, na identificação da hipótese silábico-alfabética, quando começam a surgir correspondências sonoras mais detalhadas e combinações entre letras isoladas e sílabas. Além disso, também possui uma nasalização, aspecto que se mostra uma dificuldade para as crianças no início da compreensão do sistema alfabético.

A palavra *formiga*, trissílaba, contribui para analisar a coerência entre número de sílabas e quantidade de letras utilizadas, além de permitir observar como a criança lida com a relação entre tamanho real do animal e extensão da palavra — uma associação frequentemente mobilizada nas primeiras hipóteses de escrita. Essa palavra também evidencia se já há preocupação com diferenciação de grafismos e com a utilização de uma quantidade mínima de letras, conforme apontado por Ferreiro e Teberosky (1985). Por fim, *boi*, uma palavra monossílaba, explicita o desafio de representar vocábulos muito curtos; muitas crianças tendem a ampliá-los com letras adicionais para que “pareçam” uma palavra, o que permite identificar indícios da transição entre as hipóteses silábica e alfabética, marcada pela necessidade de análise fonêmica mais refinada.

A frase utilizada na testagem “*O sapo come mosquito*” foi elaborada de modo a incluir a primeira palavra já apresentada às crianças, permitindo verificar se elas mantêm ou modificam sua forma de escrita, o que contribui para analisar a estabilidade de suas hipóteses. Além disso, a frase combina palavras curtas e longas e permite observar como a criança organiza a escrita no papel, especialmente o uso dos espaços entre as palavras e a ideia de que a frase é uma unidade maior que cada palavra isolada.

Níveis de escrita no Pibid Alfabetização

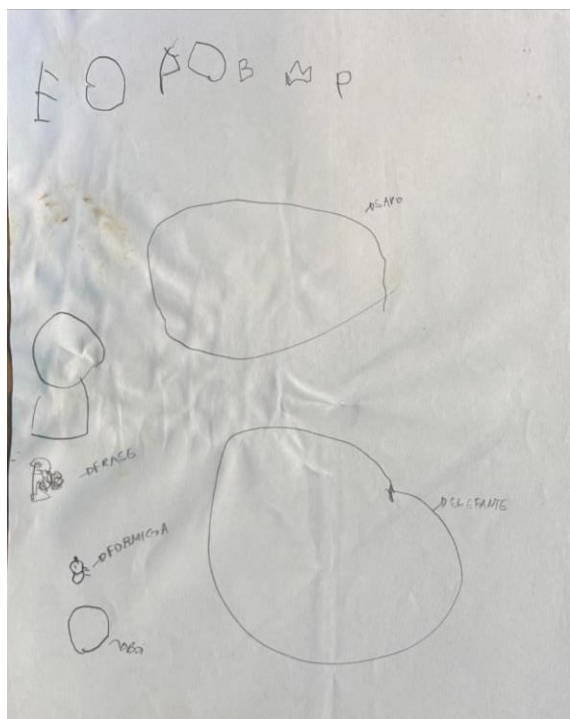
Classificamos e analisamos as escritas realizadas pelas crianças a partir da Psicogênese da Língua Escrita, que se constitui no referencial teórico fundamental para a compreensão dos processos de apropriação da escrita pelas crianças. A pesquisa, desenvolvida na década de 1970 por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, a partir da epistemologia genética de Jean Piaget, propunha que crianças entre 4 e 6 anos, falantes da língua espanhola e ainda não alfabetizadas, escrevessem palavras e pequenas frases, que revelaram que a criança constrói ativamente hipóteses sobre o funcionamento do sistema de escrita. Segundo as autoras, “A escrita não é um código de transcrição da fala, mas um sistema de representação que a criança precisa reconstruir intelectualmente” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 18). Isso significa que a aprendizagem da escrita não se reduz à aquisição mecânica de letras e sons, mas envolve um complexo processo de reflexão sobre a língua escrita enquanto sistema de representação. A Psicogênese da escrita nos mostra o processo pelo qual a criança vai compreendendo a escrita como representação da fala, identificando várias etapas, que dão suporte e fundamentação para o processo de alfabetização. Ela “esclarece o desenvolvimento psíquico da criança em sua

progressiva compreensão da natureza deste produto cultural que é o sistema alfabético” (Ferreiro; Teberosky, 1999, p. 18).

Esse processo de aquisição se organiza em níveis psicogenéticos (pré-silábico, silábico - sem valor sonoro e com valor sonoro, silábico-alfabético e alfabético), que estão apresentados a seguir com exemplos de escritas obtidas na aplicação das avaliações diagnósticas do PIBID Alfabetização.

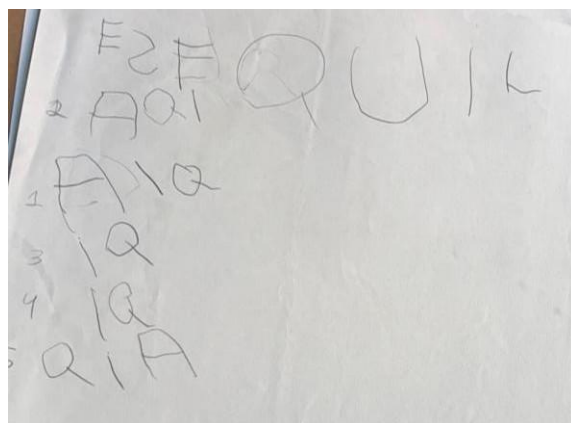
No nível pré-silábico, a criança ainda não estabelece relação entre a fala e a escrita. Nesse estágio, a criança acredita que escrever é representar o objeto em si, e não a palavra que o nomeia, utilizando na sua escrita rabiscos, garatujas e letras sem relação com os sons da fala. A escrita é concebida como um objeto simbólico independente da oralidade, cujo valor reside na sua aparência gráfica. É importante destacar que dois critérios são recorrentes neste nível: o critério quantitativo (no qual a criança considera necessário um número mínimo de caracteres para que algo possa ser “lido”) e o critério qualitativo (no qual a criança varia os sinais gráficos na sua escrita, entendendo que letras iguais não podem representar coisas diferentes).

Figura 1: Escrita pré-silábica - Exemplo 1



Fonte: As autoras

Figura 2: Escrita pré-silábica - Exemplo 2



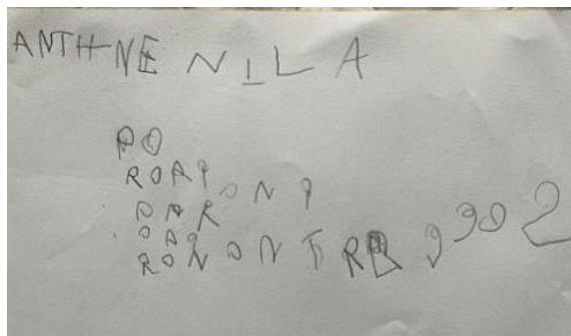
Fonte: As autoras

À esquerda, no Exemplo 1 de escrita pré-silábica, obtida no JB, na qual a criança registra desenhos para a escrita das palavras *formiga*, *boi* e para a escrita da frase (*O sapo come mosquito*). À direita, exemplo de escrita pré-silábica também obtida no JB, na qual a criança registra letras arbitrárias para a escrita das palavras e da frase. Podemos notar uma predominância das letras do nome da criança, registrando em vários momentos as letras Q e I, ainda não demonstrando o critério qualitativo da variedade de caracteres.

O nível silábico marca o início do estabelecimento de relações entre a fala e a escrita. A criança passa a compreender que a escrita representa a fala e que é possível segmentar a palavra em partes sonoras, no caso, as sílabas. Cada sílaba falada passa a corresponder a uma letra no registro escrito, o que revela um avanço significativo na compreensão do sistema de escrita. Esse nível pode se manifestar de duas formas: silábico sem valor sonoro e silábico com valor sonoro.

No nível silábico sem valor sonoro, a criança utiliza uma letra para representar cada sílaba da palavra, porém sem relação com os sons reais da palavra. A escolha das letras é arbitrária, embora a quantidade de letras corresponda ao número de sílabas. Isso significa que, nesta etapa, a criança ainda não adquiriu a capacidade de fonetização, que corresponde à capacidade de perceber, na sílaba, os fonemas (sons individuais).

Figura 3: Escrita silábica - sem valor sonoro

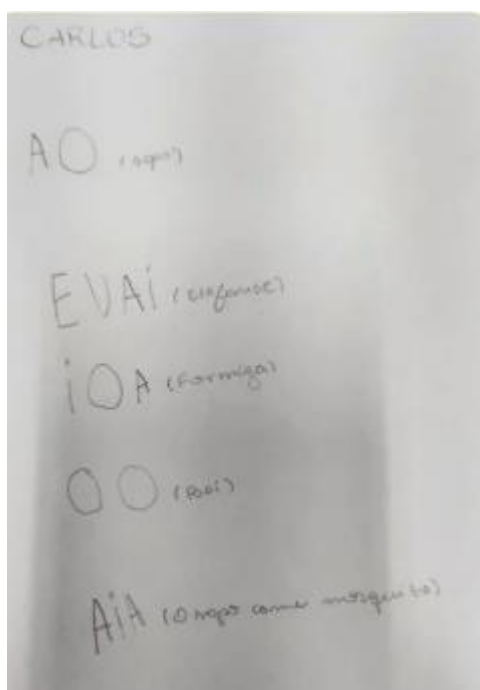


Fonte: As autoras

Na Figura 3, a estudante do 2º ano escreve uma letra para cada sílaba na maioria das palavras, porém sem correspondência entre a letra escolhida para registro e os fonemas. O comportamento da criança durante a testagem auxilia na classificação da escrita nesse nível, visto que ações como contar nos dedos ou “silabar” a palavra oralmente dão indícios dessa hipótese de escrita.

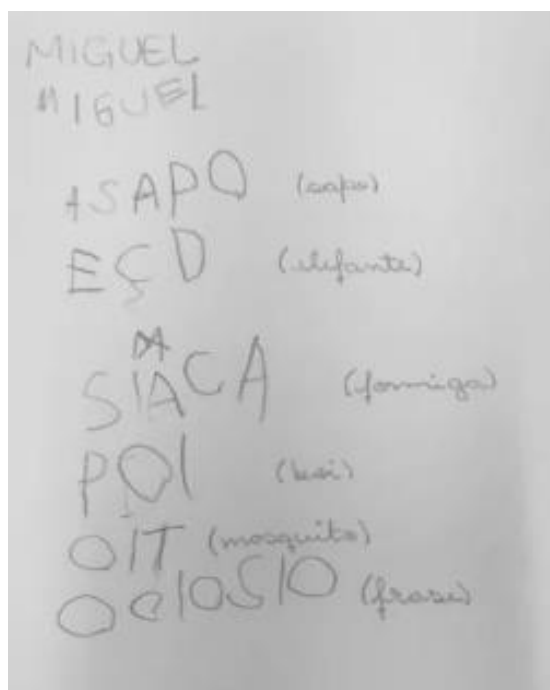
No nível silábico com valor sonoro, há correspondência da letra escolhida com a sílaba (em geral, do som que mais se destaca na sílaba - as vogais). A criança mantém a hipótese de que uma sílaba deve ser representada por apenas uma letra, porém demonstra maior aproximação com o sistema alfabético, visto que se atenta aos sons da fala. Apesar do progresso em relação ao nível silábico sem valor sonoro, a escrita silábica com valor sonoro ainda não contempla todos os fonemas da palavra.

Figura 4: Escrita silábica



Fonte: As autoras

Figura 5: escrita com diferentes classificações



Fonte: As autoras

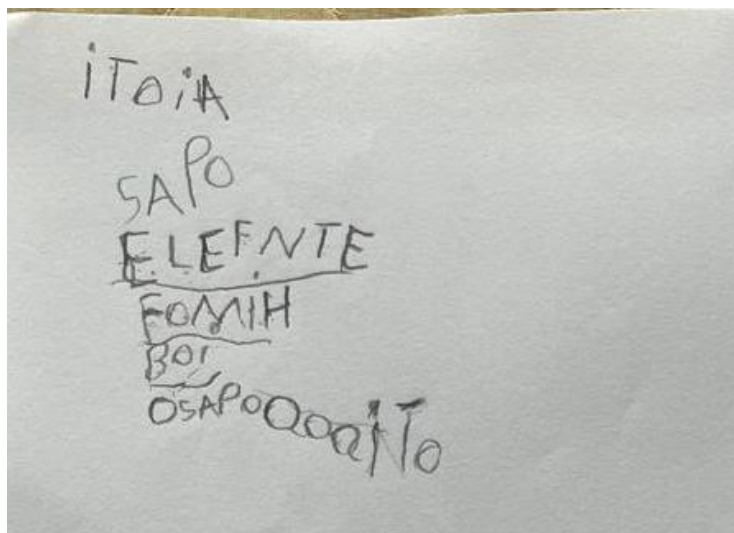
À esquerda, exemplo de escrita silábica com valor sonoro obtida no 1º ano, na qual a criança registra majoritariamente uma vogal para cada sílaba na escrita das palavras *sapo*, *elefante*, *formiga*, *boi* e para a escrita da frase (*O sapo come mosquito*).

À direita, exemplo de escrita em diferentes classificações. Focando na escrita da palavra *mosquito*, notamos que a criança registra uma letra (especificamente, as vogais) para cada sílaba, resultando em O para MOS, I para QUI e T para TO, compreendendo o nível silábico com valor sonoro.

O nível silábico-alfabético constitui uma fase de transição marcada por conflitos cognitivos. A criança começa a perceber que a hipótese silábica é insuficiente para representar adequadamente todas as diferenças sonoras da fala e percebe a possibilidade de segmentação das sílabas em unidades menores, os fonemas, utilizando mais de uma letra para representá-las. Neste nível, a criança alterna entre escrita a silábica com valor sonoro e a escrita alfabética. Há um avanço qualitativo, pois a criança percebe que as sílabas podem ser segmentadas em unidades menores e um avanço quantitativo, utilizando mais letras no registro de cada sílaba da sua escrita.

Em resumo, nesse estágio, algumas sílabas passam a ser representadas por mais de uma letra, enquanto outras ainda mantêm a lógica silábica. As produções escritas apresentam uma combinação de estratégias: ora a criança escreve de forma silábica, ora de forma alfabética. Esse nível revela um momento de intensa reorganização cognitiva, em que a criança questiona suas próprias hipóteses e se aproxima do nível alfabético, com a compreensão de que a escrita representa unidades menores que a sílaba, os fonemas.

Figura 6: Escrita silábico-alfabética



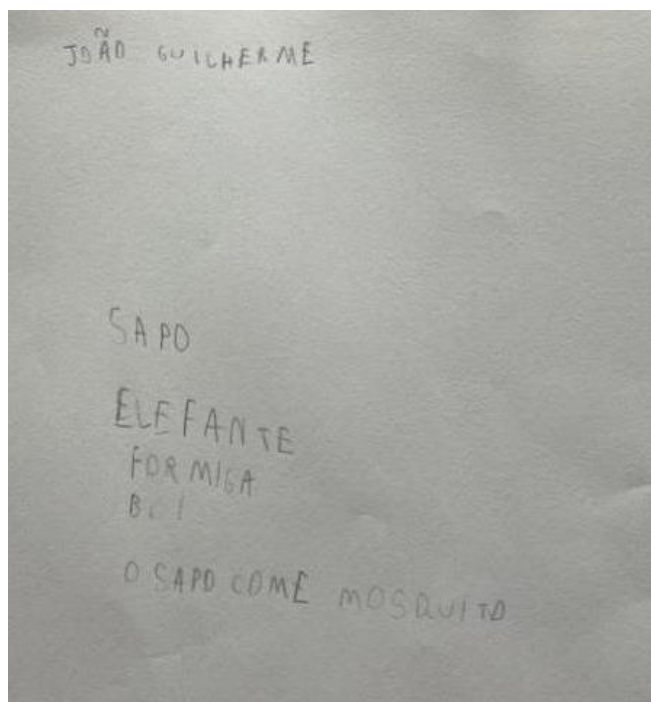
Fonte: As autoras

Exemplo de escrita silábico-alfabética obtida no 2º ano, na qual a criança oscila no registro das palavras. Observando a palavra formiga, notamos que a criança escreveu *fo* para a sílaba FOR, *mi* para a sílaba MI e *h* para a sílaba GA. Esta última escrita, utilizando a letra H

para representar a sílaba GA, é bastante comum e revela que as crianças prestam atenção ao nome da letra, que auxilia na identificação de mais de um fonema na sílaba e, conseqüentemente, um passo importante para a apropriação da língua escrita.

No nível alfabético, a escrita passa a representar todos os sons da fala, ainda que com grafias não convencionais. A criança compreende o princípio alfabético do sistema de escrita, reconhecendo que há correspondência entre grafemas e fonemas. A partir deste nível, a criança passa a ter outros desafios na sua escrita, como ortografia e espaçamento entre as palavras, por exemplo. A criança demonstra autonomia na produção escrita, sendo capaz de escrever palavras, frases e textos, ainda que necessite de intervenções pedagógicas para o domínio das normas ortográficas e dos usos sociais da escrita.

Figura 7: Escrita alfabética



Fonte: As autoras

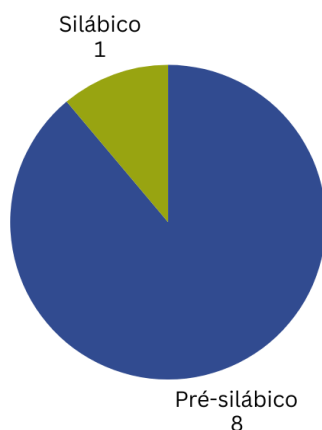
Exemplo de escrita alfabética obtida no 2º ano, na qual a criança registra corretamente na sua escrita todos os fonemas da palavra. Nesse momento, a criança demonstra que compreende o sistema de escrita alfabética. O trabalho pedagógico, a partir daqui, passa a focalizar a dimensão ortográfica.

Análise dos resultados das avaliações

A testagem “4 Palavras e 1 Frase” foi aplicada ao total de 57 crianças das turmas do núcleo EMEF João Goulart, abrangendo uma turma de Educação Infantil (Jardim B), duas de 1º ano (turmas 11 e 12) e duas de 2º ano (turmas 21 e 24).

No Jardim B, participaram 9 crianças, das quais 8 foram classificadas no nível pré-silábico e 1 no nível silábico.

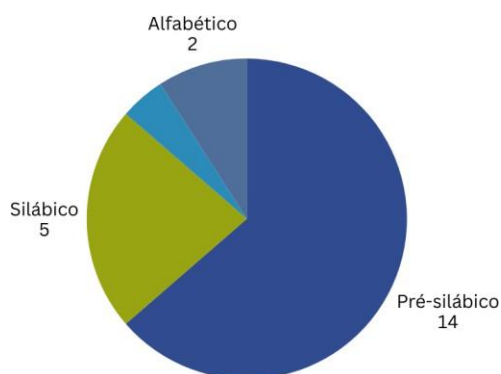
Gráfico 1 – Distribuição das hipóteses de escrita no Jardim B



Fonte: Elaborado pelo(a/s) autor(a/es).

Nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental (turmas 11 e 12), que totalizaram 22 estudantes, os resultados distribuíram-se da seguinte forma: 14 pré-silábicos, 5 silábicos, 1 silábico-alfabético e 2 alfabéticos.

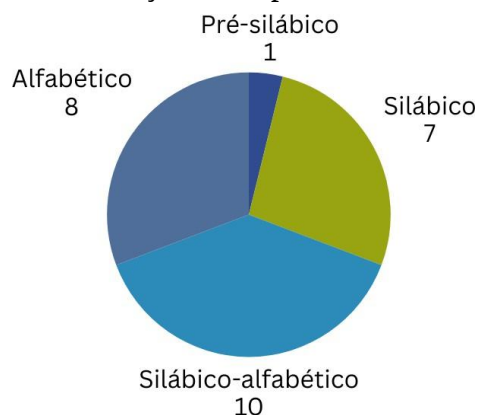
Gráfico 2 – Distribuição das hipóteses de escrita no 1º ano



Fonte: Elaborado pelo(a/s) autor(a/es).

No 2º ano do Ensino Fundamental (turmas 21 e 24), participaram 26 crianças. Os resultados indicaram 1 estudante em nível pré-silábico, 7 em nível silábico, 10 em nível silábico-alfabético e 8 em nível alfabético.

Gráfico 3 – Distribuição das hipóteses de escrita no 2º ano



Fonte: Elaborado pelo(a/s) autor(a/es).

A seguir, apresenta-se a tabela de síntese contendo a distribuição geral das hipóteses de escrita entre os 57 estudantes avaliados nas cinco turmas do núcleo EMEF João Goulart.

Tabela 1 – Síntese dos resultados

	Total de alunos	Pré-Silábico	Silábico	Silábico-Alfabético	Alfabético
Jardim B	9	8	1	0	0
Turma 11	11	9	2	0	0
Turma 12	11	5	3	1	2
Turma 21	10	0	2	3	5
Turma 24	16	1	5	7	3
Total:	57	23	13	11	10

Fonte: Elaborado pelo(a/s) autor(a/es).

Considerações finais

A análise dos níveis de escrita no Pibid Alfabetização revela a diversidade de hipóteses de escrita presentes entre as crianças das diferentes turmas avaliadas. No Jardim B da Educação Infantil, predominou o nível pré-silábico, com oito das nove crianças apresentando produções que ainda não estabelecem relação clara entre fala e escrita, enquanto apenas uma criança atingiu o nível silábico, demonstrando início de compreensão da correspondência entre estrato

sonoro e representação gráfica. Nas turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, observa-se uma transição gradual: a maioria dos estudantes ainda se encontra no nível pré-silábico, mas já há casos de avanço para os níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético, indicando que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética está em curso e que as intervenções pedagógicas podem ser ajustadas conforme o perfil de cada turma.

No 2º ano do Ensino Fundamental, os resultados mostram uma distribuição mais equilibrada entre os níveis silábico, silábico-alfabético e alfabético, com apenas um estudante ainda no nível pré-silábico. Isso evidencia o progresso dos alunos na compreensão do princípio alfabético e na capacidade de representar fonemas por meio de letras, além de sugerir que as práticas pedagógicas desenvolvidas pelo Pibid Alfabetização têm contribuído para o avanço dos estudantes. O mapeamento detalhado dos níveis de escrita, através das avaliações diagnósticas, permite que os professores planejem intervenções mais precisas, promovendo o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma adequada à realidade de cada turma e de cada criança.

Referências

BARTZ, Fabrine. Escola João Goulart, no bairro Sarandi, tem perda de todo material didático. **Jornal do Comércio**, Porto Alegre, 11 jun. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/geral/2024/06/1158516-escola-do-sarandi-tem-perda-em-todo-material-do-terreo.html>. Acesso em: 23 dez. 2025.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução: Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985.

ROCHA, Gladys. Avaliação Diagnóstica. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/avaliacao-diagnostica>.

SOARES, Magda. Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

*Recebido em: 26 dez. 2025.
Aprovado em: 11 ago. 2026.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: as autoras
Revisor(a) de língua inglesa: as autoras
Revisor(a) de língua espanhola: as autoras*